



IV Congresso Internacional de
Farmacêuticos Magistrais e Exposição
de Equipamentos, Produtos e Serviços

Farmag EXPO 2008

**9 a 11
outubro**

Centro de Convenções Frei Caneca
São Paulo - SP

www.makerscom.com.br

MANHÃ	08:00 – 12:00	Fórum de Debates: Assuntos Regulatórios na Farmácia Magistral
	08:00 – 10:30	Mesa Redonda: Desafios e Oportunidades para as Farmácias Magistrais
	08:00 – 12:00	Curso 1: Visitação e Propaganda Médica como Serviço Farmacêutico na Farmácia Magistral - <i>Marco Fiaschetti</i>
	08:30 – 12:30	CURSO INTERNACIONAL 1: Novidades em Manipulação de Medicamentos nos EUA e novas Abordagens para Manipulação e Divulgação Médica da TRH - <i>Loyd Allen (EUA)</i>
	10:30 – 14:00	Programação da ABFH
TARDE	14:00 – 17:00	Fórum de Debates: Encontro com os órgãos de vigilância sanitária
	14:00 – 18:00	Curso 2: Nichos de Mercado para Farmácias Magistrais - Inovação para Conquistar Novos Mercados - <i>Henry Okigami</i>
	14:00 – 18:00	MESA REDONDA INTERNACIONAL: Manipulação Magistral no Mundo - <i>Palestrantes Internacionais</i>
	14:30 – 18:30	Curso 3: Cosméticos Personalizados - <i>Liane Schneider</i>
MANHÃ	08:00 – 11:00	Fórum de Debates: Atenção Farmacêutica na Farmácia Magistral
	08:00 – 12:00	Curso 4: Manipulação Magistral de Sólidos de Uso Interno: Processos, Subprocessos, Controle Estatístico dos Processos e Indicadores da Qualidade - <i>Luiz Fernando Chiavegatto</i>
	08:00 – 12:00	Curso 5: Anorexígenos e Farmacoterapia da Obesidade - <i>Maria Eline Matheus</i>
	08:30 – 12:30	CURSO INTERNACIONAL 2: Manipulação Magistral em Pediatria - <i>Carlos Maurício Barbosa (Portugal)</i>
TARDE	14:00 – 17:00	Fórum de Debates: Fitoterápicos na Farmácia Magistral
	14:00 – 18:00	Resultados do SINAMM: Workshop com auditores, laboratórios e fornecedores e Lançamento do SINAMM 2º ciclo
	14:00 – 18:00	Curso 6: Auto Inspeção como Ferramenta da Qualidade - <i>Paula Renata Carazzato</i>
	14:00 – 16:00	CONFERÊNCIA INTERNACIONAL: Impacto da Farmacogenômica no Futuro da Manipulação Magistral - <i>Carlos M. Barbosa (Portugal)</i>
	16:00 – 18:00	Palestra sobre Associativismo - SEBRAE
MANHÃ	08:00 – 12:00	Fórum de Debates: Gestão Estratégica de Farmácias
	08:00 – 12:00	Fórum de Debates: Técnicas de Manipulação Magistral
	08:00 – 12:00	Curso 7: Medicamento Exclusivamente Magistral - <i>José Antonio Batistuzzo</i>
	08:30 – 12:30	CURSO INTERNACIONAL 3 - Interesse da Farmácia Magistral na Atenção Farmacêutica: Indicação Farmacêutica e Resoluções de Problemas Relacionados com os Medicamentos - <i>Vicente Baixauli (Espanha)</i>
TARDE	14:00 – 18:00	Fórum de Debates: Controle de Qualidade
	14:00 – 18:00	Curso 9: Considerações Biofarmacêutica e suas Implicações na Formulação de Cápsulas na Farmácia Magistral - <i>Vanessa Pinheiro</i>
	14:30 – 18:30	Curso 8: Farmacotécnica Aplicada para a Manipulação Magistral de Soluções Nasais e Otológicas - <i>Anderson de O. Ferreira</i>
	16:00 – 18:00	CONFERÊNCIA INTERNACIONAL: Real Farmacopéia Espanhola, Formulário Nacional e Formulários Farmacêuticos Espanhóis
	16:30 – 18:00	Mesa Redonda: Relação entre a Farmácia Magistral e Hospitais

**INSCREVA-SE.
VAGAS LIMITADAS!**

(11) 3676-0688
cong@farmag.com.br
www.farmag.com.br

Realização:



Patrocínio:



EXAUST-FARMA®

Apoio Institucional:



Agência Médica
de 1ª Mão e Especialista

Organização:



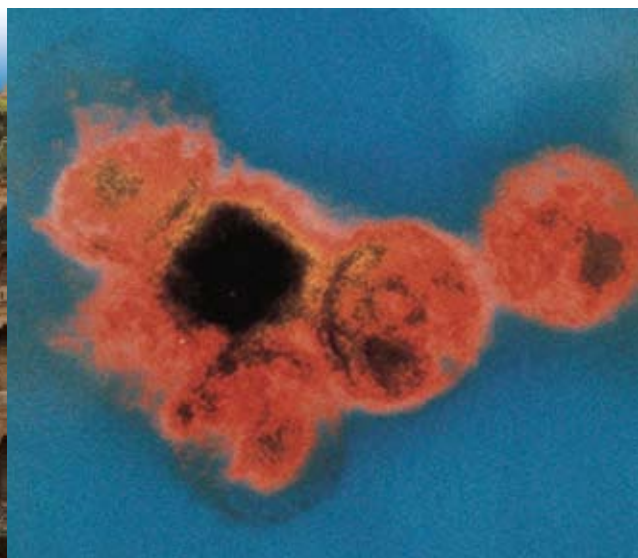
Tel.: (11) 3676-0688
www.rhamam.com.br

Agência de Turismo:



Tel.: (11) 3284-4488
www.milletour.com.br

Cientistas anunciam descoberta de três substâncias candidatas a anti-retroviral brasileiro



- Grupo de pesquisadores da Fundação Ataulpho de Paiva, da Universidade Federal Fluminense e do Instituto Oswaldo Cruz, da Fiocruz, avaliou 22 compostos naturais, obtidos a partir de algas marinhas encontradas no litoral brasileiro. Três substâncias foram selecionadas.
- As substâncias foram capazes de inibir a replicação do HIV em macrófagos e linfócitos, apresentando desempenho equivalente a fármacos já em uso clínico. Resultados preliminares de testes in vivo comprovaram a baixa toxicidade das substâncias.



Gutemberg Brito/IOC

A Fundação Ataulpho de Paiva (FAP), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), da Fio-cruz, anunciaram, no dia 29 de agosto de 2008, a descoberta de três substâncias candidatas ao desenvolvimento de anti-retrovirais para a Aids. Os resultados dos testes pré-clínicos são promissores. A iniciativa conta com o apoio do Programa Nacional de DST/Aids, do Ministério da Saúde.

O grupo de pesquisadores da FAP, da UFF e do IOC avaliou 22 compostos naturais, obtidos a partir de algas marinhas encontradas no litoral brasileiro. Três substâncias candidatas a anti-retrovirais foram selecionadas. Em testes *in vitro*, as substâncias foram capazes de inibir a replicação do HIV em macrófagos

e linfócitos, células envolvidas na resposta imunológica do organismo humano frente à infecção pelo vírus da Aids, apresentando desempenho equivalente a fármacos já em uso clínico. Resultados preliminares de testes *in vivo* comprovaram a baixa toxicidade das substâncias.

As três substâncias anti-retrovirais sob estudo, que têm os nomes guardados em sigilo, apresentam atividades bastante diferentes. Uma das substâncias apresenta resultados preliminares excepcionalmente positivos, com até 98% de replicação do HIV-1 em testes *in vitro*, mesmo em baixas concentrações. Isso garante que a substância seja eficaz, mesmo quando aplicada em quantidades extremamente reduzidas. Não foi observada toxicidade.



O imunologista Luiz Roberto Castello Branco é Chefe do Laboratório de Imunologia Clínica do IOC, Diretor-científico da Fundação Ataulpho de Paiva e liderou a pesquisa com as substâncias obtidas a partir de algas marinhas

BAIXA TOXICIDADE – “O grande diferencial das substâncias estudadas é a baixa toxicidade, uma vez que os medicamentos disponíveis são eficazes, porém tóxicos”, apresenta o líder da pesquisa, o imunologista Luiz Roberto Castello Branco, Chefe do Laboratório de Imunologia Clínica do IOC e Diretor-científico da FAP. “Neste momento, estamos investigando o mecanismo de ação específica de cada substância candidata, para compreender de que forma elas impedem a replicação viral demonstrada nos testes”, detalha.

As substâncias em estudo podem ser utilizadas tanto para medicamentos destinados ao tratamento de pessoas vivendo

“O grande diferencial das substâncias estudadas é a baixa toxicidade, uma vez que os medicamentos disponíveis são eficazes, porém tóxicos”

Imunologista Luiz Roberto Castello Branco, líder da pesquisa, Chefe do Laboratório de Imunologia Clínica do IOC e Diretor-científico da Fundação Ataulpho de Paiva

com o HIV-1, quanto para a prevenção da contaminação, através do desenvolvimento de um microbicida de aplicação local. O microbicida é voltado para uso vaginal, permitindo às mulheres a prevenção, mesmo sem o consentimento dos parceiros.

TÉCNICA – Os testes para o uso microbicida das substâncias incluem, além dos testes celulares *in vitro* e *in vivo*, a testagem em explantes (fragmentos de cérvix uterino humano infectados pelo HIV-1, retirados por biópsia e mantidos vivos em cultura em laboratório). A técnica foi desenvolvida no *Saint George's University of London*, na Inglaterra, um dos principais centros de estudo de microbicidas para HIV, no mundo, e foi transferida para o laboratório do IOC.

Uma das substâncias investigadas pela iniciativa brasileira já foi testada em explantes, no centro de pesquisa inglês, por uma pesquisadora do Laboratório de Imunologia Clínica, e obteve sucesso. Esta substância está entre os 30 candidatos aceitos pela Aliança para o Desenvolvimento de Microbicidas, organização internacional apoiada pela Fundação Bill & Melinda Gates, sendo a única substância desenvolvida por um grupo latino-americano.

“A iniciativa é resultado da convergência de diferentes interesses científicos na investigação de produtos nacionais que possam combater o HIV e poderá representar uma grande economia para o País, que gasta mais de R\$ 1 bilhão, por ano, com o pagamento de *royalties* e a compra de medicamentos desenvolvidos no exterior”, considera Castello Branco.

“Os avanços que anunciamos sobre as substâncias candidatas a anti-retrovirais são um passo importante na meta de gerar conhecimento básico aliado à inovação científica, com impactos para a saúde pública”

Diretora do Instituto Oswaldo Cruz, da Fiocruz, Tânia Araújo-Jorge

Envolvido nos estudos da Aids, desde o surgimento dos primeiros casos, no País, o líder da equipe é incisivo em afirmar a relevância estratégica do desenvolvimento de um anti-retroviral nacional. “Os ganhos envolvem a independência no desenvolvimento tecnológico, o fortalecimento da indústria nacional, a formação de profissionais altamente qualificados e a economia de recursos, sem contar a possibilidade de exportação do produto”, avalia o imunologista.

Com exceção do AZT, todos os medicamentos usados, hoje, na terapia anti-retroviral são importados ou têm seus insumos importados, sendo sintetizados, no Brasil, com *expertise* estrangeiro.

Na aplicação terapêutica, as substâncias candidatas poderão colaborar para a definição de esquemas terapêuticos mais eficazes e menos tóxicos. “A inclusão de mais uma alternativa para a terapia anti-retroviral permitirá atender pacientes que apresentam resistência às combinações

medicamentosas existentes, um importante desafio para o tratamento da Aids. Além disso, a origem natural da substância, uma alga não tóxica, confere segurança à aplicação do produto”, afirma Castello Branco.

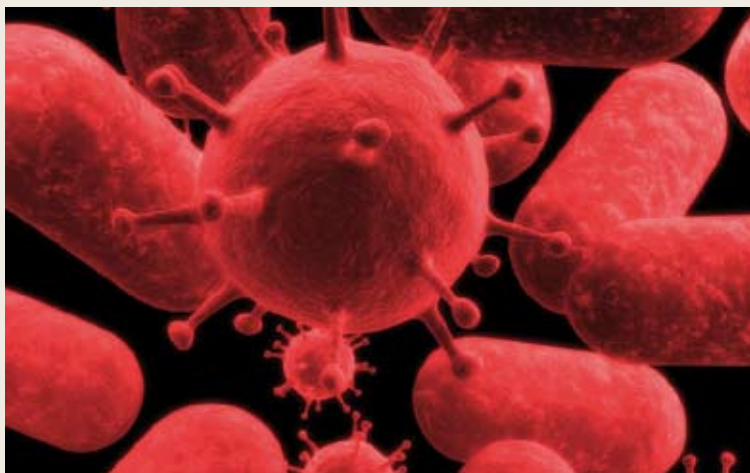


Diretora do Instituto Oswaldo Cruz, Tânia Araújo-Jorge: “O vírus da Aids foi isolado pelo IOC, em 1987, e, desde então, abraçamos o compromisso de gerar conhecimento para esta doença que se coloca como um desafio global”.

COMPROMISSO BRASILEIRO – “O vírus da Aids foi isolado pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), em 1987, e, desde então, abraçamos o compromisso de gerar conhecimento para esta doença que se coloca como um desafio global”, ressalta a Diretora do IOC, Tânia Araújo-Jorge. “Os avanços que anunciamos sobre as substâncias candidatas a anti-retrovirais são um passo importante na meta de gerar conhecimento básico aliado à inovação científica, com impactos para a saúde pública”, avalia Tânia.

O investimento das instituições nos estudos em andamento é de US\$ 1,5 milhão. O Programa Nacional de DST/Aids fez um investimento de R\$ 210 mil. “Se tudo correr como planejamos, daremos início à fase clínica, com testes em pacientes, em 2010”, anuncia Castello Branco.

O vírus, a ação nas células hospedeiras e a terapia



HIV / AIDS – O vírus da imunodeficiência humana (HIV, na sigla em inglês) é o agente causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids, na sigla em inglês). Nem todas as pessoas vivendo com HIV desenvolvem doenças associadas à Aids. O desenvolvimento da Aids está associado ao aumento da carga viral e à redução da resistência imunológica do paciente.

LINFÓCITOS E MACRÓFAGOS são células do sistema imunológico envolvidas na ativação de resposta a infecções. São as células hospedeiras do HIV, onde o vírus se aloja para completar seu ciclo e realizar a replicação.

TERAPIA ANTI-RETROVIRAL – Administração de um conjunto de medicamentos anti-retrovirais utilizados no tratamento da Aids, composto por 17 medicamentos. O Ministério da Saúde recomenda a administração de pelo menos dois medicamentos de classes farmacológicas distintas, que podem ser combinados em um único comprimido.

Para a maioria dos pacientes, a terapia inclui três ou quatro medicamentos, mas alguns anti-retrovirais não podem ser administrados em conjunto, pois a interação medicamentosa pode provocar efeitos adversos e até inibir a ação das drogas. Em longo prazo, o paciente pode apresentar resistência à terapia anti-retroviral administrada e precisar alterar o esquema terapêutico. Por isso, é importante desenvolver novos medicamentos, menos tóxicos e desconhecidos pelo vírus e pelo organismo humano.

FONTE: Comunicação Social da Fiocruz. E-mail ccs@fiocruz.br, site www.fiocruz.br/ccs e telefones (21) 2270-5343. Edição do jornalista Aloísio Brandão, desta revista.